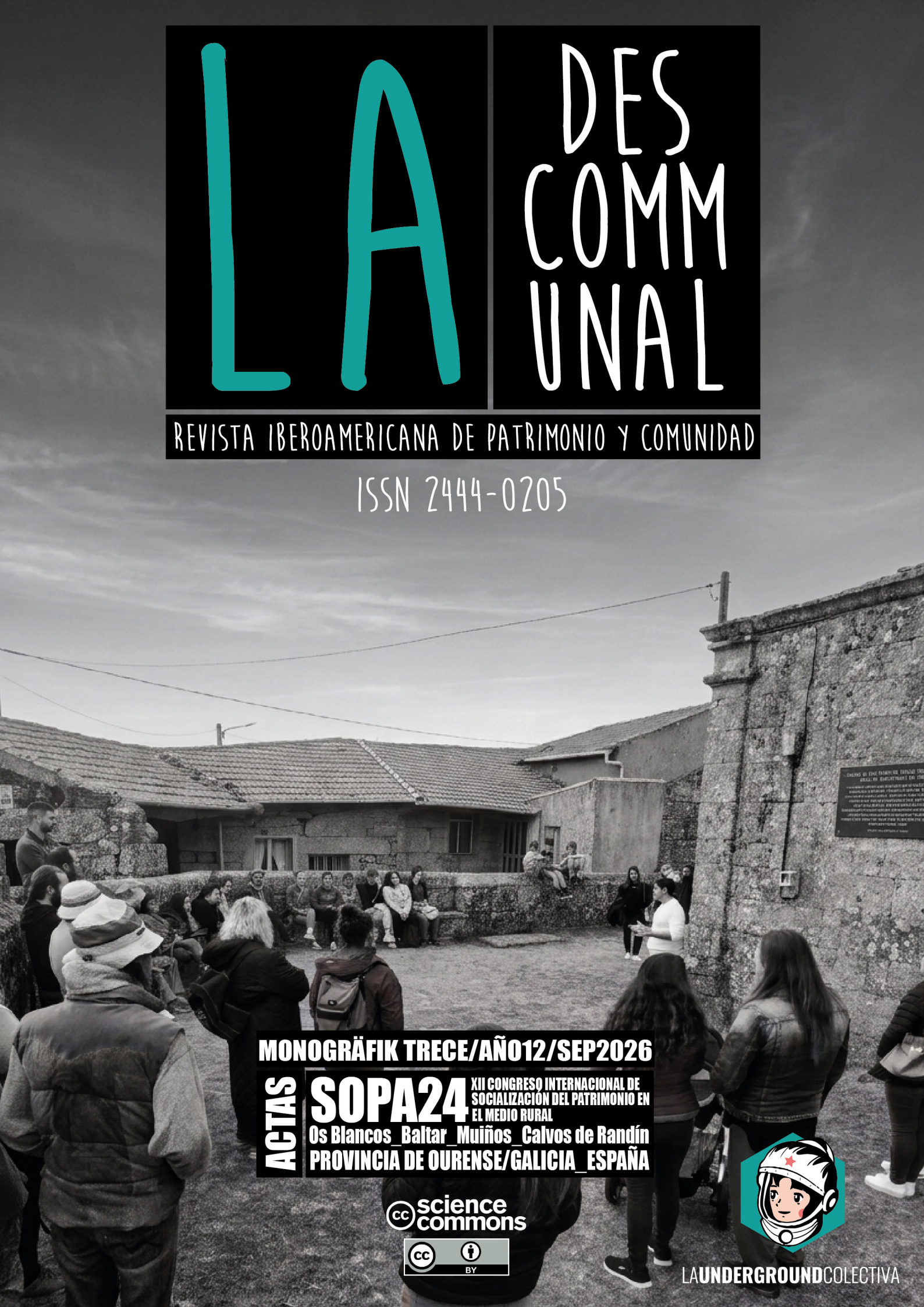
LA DES COMM UNAL

REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD

ISSN 2444-0205



MONOGRÄFIK TRECE/AÑO12/SEP2026

ACTAS

SOPA24

XII CONGRESO INTERNACIONAL DE SOCIALIZACIÓN DEL PATRIMONIO EN EL MEDIO RURAL

Os Blancos_Baltar_Muiños_Calvos de Randín

PROVINCIA DE OURENSE/GALICIA_ESPAÑA

science commons

CC BY

LAUNDERGROUNDCOLECTIVA

LA DESCOMMUNAL

REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD

CRÉDITOS

EQUIPO EDITORIAL

SabahWalid_correcciones+maquetación
JuanjoPulido_diseño+comunicación

EDITA

La DESCOMMUNAL

ISSN: 2444-0205

San Salvador, 10 6ºA
06800 Mérida (Badajoz)
ESPAÑA
www.ladescommunal.org
info@laundergroundcolectiva.org

Septiembre de 2026

La DESCOMMUNAL, Revista Iberoamericana de Patrimonio y Comunidad es una publicación independiente, promovida por mentes inquietas y comprometidas con un patrimonio, un territorio y una comunidad.

Se permite cualquier explotación de la obra, incluyendo una finalidad comercial, así como la creación de obras derivadas, la distribución de las cuales también está permitida sin ninguna restricción. Es decir, todos los artículos están a tu disposición para leerlos, compartirlos y utilizarlos en tus publicaciones y proyectos, pero acuérdate de mencionar su origen y sus autores. Gracias!!

ES UNA PUBLICACIÓN DE

LAUNDERGROUNDCOLECTIVA
www.laundergroundcolectiva.org

ÍNDICE

LA DESCOMMUNAL
REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD
MONOGRÄFIK TRECE/AÑO12/SEP2026
ACTAS SOPA24 XII CONGRESO INTERNACIONAL DE SOCIALIZACIÓN DEL PATRIMONIO EN EL MEDIO RURAL
Os Blancos_Baltar_Muiños_Calvos de Randín
PROVINCIA DE OURENSE/GALICIA_ESPAÑA

EDITORIAL

Sabah Walid [*Directora del SOPA*]/ESPAÑA_pp03-04

SEMINARIO
EL SABER MAYOR, EL MAYOR SABER

01_Dibujando memorias: entre relatogramas, memogramas y yayos
Adela Vázquez Veiga + Carla Boserman Romero +Claudia Delso _*Universidade de Vigo + Universidad Complutense de Madrid + Institut de Recerca Urbana de Barcelona, IDRA*/ESPAÑA_pp05-15

02_Mulheres Rurais - a força da Terra
Helena Antunes + Beatriz Rodrigues + Mariana Batista _*A Geradora – Cooperativa Integral* /PORTUGAL_pp16-22

03_Hablando en plata. Vida saludable a partir de los 60
Norma Angélica Juárez Salomo _*Universidad Autónoma del Estado de Morelos*/MÉXICO_pp23-30

04_Las vidas longevas y los museos locales
Fátima Braña Rey_*Universidade de Vigo* /ESPAÑA_pp31-35

05_La voz de la experiencia
Patricia Martín Rodríguez + Andrea Alías + Marian Berihuete + Juan Francisco Gibaja + Josep Maria Vergès + Chiara Messana_*Institut Català de Paleoecologia Humana i Evolució Social (IPHES-CERCA) + Universitat Autònoma de Barcelona*/ESPAÑA_pp36-45

SESIÓN TEÓRICA

06_La Escalera de Participación de Arnstein: un diagnóstico para el mundo cultural
Marta Pascual-Marzo_*Universidad de Alcalá*/ESPAÑA _pp46-58

07_GUARDIANES DEL SABER: La tapia pisada como legado de nuestras raíces
Claudia Mónica Castro Martínez + María Olga Largacha Martínez_*Universidad La Gran Colombia* /COLOMBIA _pp59-65

08_Entroido, patrimonio y comunidad: estudio descriptivo del ritual festivo como elemento de interacción social
Jackeline Elizabeth Fernández Macías + Fátima Braña Rey+ Lorena Rodríguez Campo _*Universidade de Vigo*/ESPAÑA _pp66-83

09_La mi agüela, Margarita. Un allegamientu alas lenguas agüelas comu resistencia al olvíu dela huía roal
Roberto Herrero García/ESPAÑA_pp-84-88

10_Unha auto-etnografía fotográfica de mulleres caboverdianas: narrativas migratorias a través de dúas exposicións colectivas en Bembibre e Burela
Iria Vázquez Silva + Sarah Lamas_*Mulleres á Fronte*/ESPAÑA_pp89-94

11_Rastrexando as Competencias de Capital a través das Infraestruturas Espaciais, Contaminación do Aire e Radiación Nocturna no Noroeste da Reserva da Biosfera Transfronteiriza Gerês-Xurés
Raimundo Elías Gómez + Maria Gabriela Miño_*Instituto de Socioloxía da Universidade do Porto + Consello Nacional de Investigacións Científicas e Técnicas* /PORTUGAL-ARGENTINA_pp95-105

12_Menores en Riesgo de Exclusión y los Museos como Instituciones de Educación no Formal
Melina Ameneiro Hermida + Fátima Braña Rey_*Universidade de Vigo*/ESPAÑA _pp106-110

SESIÓN PROYECTOS

13_Creciendo Juntos. La comunidad educativa del Cerro de los Infantes y su rol en la infancia
Laura Reina Alonso + Olga Leyva Gutiérrez + Begoña Serrano Arnáez + Andrés Mª Adroher Auroux + Mª Luisa Hernández Ríos_*Universidad de Granada*/**ESPAÑA**_pp111-125

14_Laboratorio Ecosocial do Barbanza: un laboratorio vivo para a xestión multifuncional e a custodia colectiva do territorio
David Fontán Bestilleiro + Roque Sanfiz Arias _*Histagra-CISPAC, Universidade de Santiago de Compostela*/**ESPAÑA**_pp126-135

15_Identidad compartida. El "Limón" como manifestación cultural inmaterial de la identidad serrana
Igor Martín Curto/**ESPAÑA**_pp136-150

16_VIEJA Y YERMA COMO MI VIÑA
Lucía Álvarez-Borrajo_*Facultad de Bellas Artes. Universidad de Sevilla*/**ESPAÑA**_pp151-158

17_OS ANDARES. Unha serie de viaxes sonoras polos Ancares Lucenses
Iria Acevedo + Jose Díaz + Marcos PTT_*Fósforo Arte & Cultura + Galiza Emocional*/**GALIZA**_pp159-170

18_Apropriação, Arte, Criatividade. Do Projeto Arqueológico do Outeiro do Circo (Beja, Portugal) para a(s) comunidade(s)
Miguel Serra + Eduardo Porfírio_*Câmara Municipal de Serpa + Câmara Municipal de Sintra + Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património* /**PORTUGAL** _pp171-185

19_Escuchando las voces de la memoria: Bibliotecas Humanas en Asturias
Paloma Sánchez-Broch + Sofía Nevado Domínguez + Jean-François Alberghi + Marta Fernández Villar _*Universidad de Oviedo + La Ponte Centro de Investigación y Ecomuseo + Filopueblos*/**ESPAÑA** _pp186-207

20_Memoria Viva Tununguá
Sandra Patricia Pachón Monsalve/**COLOMBIA**_pp208-215

MONOGRÄFIK TRECE/AÑO12/SEP2026
18
ACTAS SOPA24 XII CONGRESO INTERNACIONAL DE SOCIALIZACIÓN DEL PATRIMONIO EN EL MEDIO RURAL
Os Blancos_Baltar_Muiños_Calvos de Randín
PROVINCIA DE OURENSE/GALICIA_ESPAÑA
LA DES COMM UNAL
REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD



SESIÓN PROYECTOS

Apropriação, Arte, Criatividade. Do Projeto Arqueológico do Outeiro do Circo (Beja, Portugal) para a(s) comunidade(s)

Miguel Serra + Eduardo Porfírio
_Câmara Municipal de Serpa + Câmara Municipal de Sintra + Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património / PORTUGAL
miguel.antonio.serra@gmail.com
eporfirio@gmail.com

resumo

Pode uma cerâmica ser "transformada" em chocolate?! Pode o vento servir para criar música?! Pode uma lenda esquecida dar vida a um sítio abandonado?! O Projeto Arqueológico do Outeiro do Circo (Beja, Portugal) desenvolve ações de investigação desde 2008 no povoado da Idade do Bronze Final com o mesmo nome, situado numa pequena colina rodeada pela planície alentejana. A par e passo da componente de investigação desenvolve-se um vasto programa de Educação Patrimonial, que tem procurado atuar junto das comunidades mais próximas, mas também de públicos muito distintos. Um dos grandes objetivos que se pretendeu alcançar com a dinâmica de sociabilização do património passou por dotar as comunidades locais de autonomia para usufruírem do conhecimento produzido sobre o sítio arqueológico. Assim, ao longo dos anos sucederam-se formas de apropriação dos conteúdos disponibilizados para criação de novas formas de expressão ou de utilização do sítio arqueológico, seja através de criação artística ou mesmo da conceção de novos produtos ou outras formas de olhar criativas. Pretende-se apresentar uma síntese das atividades de divulgação dirigidas para as diferentes comunidades que têm usufruído do Outeiro do Circo e mostrar alguns exemplos de como vários agentes têm desenvolvido as suas próprias ações inspiradas no sítio arqueológico. De como uma simples peça cerâmica decorada serve de motivação para a criação de um chocolate por parte de uma empresa local, ou de como o vento que varre o topo da colina onde viveram as comunidades de há 3000 anos serve para criar um projeto musical, ou ainda de como um sítio arqueológico que até há cerca de 15 anos permanecia esquecido é agora palco de uma prova desportiva que se apropriou do seu nome e leva centenas de atletas a percorrerem o mesmo território das gentes da Idade do Bronze.

#Idade do Bronze, #Educação Patrimonial, #Divulgação, #Alentejo

Outeiro do Circo é a designação que atualmente é dada a uma colina alongada de encostas suaves, no concelho de Beja (Portugal), situada numa linha de pequenas elevações, onde as comunidades da Idade do Bronze Final erigiram um vasto povoado fortificado, que dominaria a imensa planície que o rodeia (fig. 1).

Situa-se a poucos quilómetros de Beja, cidade que assume funções de domínio deste território desde a Idade do Ferro, a partir do momento em que o Outeiro do Circo já se encontraria abandonado.

A aldeia de Mombeja é a povoação mais próxima do sítio arqueológico e deve o seu nome a uma lenda, recolhida em 1758, que sugere que derivaria de "Montes de Beja", por ali se ter tentado edificar, sem sucesso, a cidade de Beja restando apenas os vestígios dos alicerces das muralhas, elemento físico que ainda hoje marca os terrenos e serve de referência à designação popular utilizada pela comunidade, que chama ao local "*Cerro dos Muros*", ou simplesmente "*Os Muros*" (PORFÌRIO, 2015:48-50).



Figura 1. Localização do povoado do Outeiro do Circo na Península Ibérica.
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

Apesar do Outeiro do Circo ter sido objeto de estudo nas décadas de 1970 e 1980, o interesse gerado na altura não foi suficiente para permitir o desenvolvimento de projetos de investigação que promovessem escavações arqueológicas no local (PARREIRA, 1977; PARREIRA e SOARES, 1980), algo que só iria suceder a partir de 2008.

Nesse ano teve início o primeiro projeto de investigação arqueológica no Outeiro do Circo, que se prolongou até 2013, seguindo-se mais dois projetos em 2014-2017 e 2019-2021 e um outro, centrado na componente analítica e laboratorial, combinada com divulgação e formação, iniciado em 2022 e que se prolongou até 2024 (SERRA e PORFÍRIO 2020; SERRA e PORFÍRIO 2022a; SILVA, PORFÍRIO e SERRA, 2023).

Ao longo do percurso de investigação sobre este importante povoado proto-histórico desenvolveu-se uma vasta componente de divulgação, centrada nos preceitos da Educação Patrimonial, da Arqueologia Pública e da Arqueologia Comunitária, que em muito contribuíram para o reconhecimento do sítio, quer junto da população local, quer dos diversos segmentos de público a que estas iniciativas eram dirigidas (SERRA 2022; SERRA e PORFÍRIO 2016; SERRA, PORFÍRIO e ORTIZ 2022).

Entre as ações desenvolvidas incluíram-se conferências generalistas ou dirigidas a públicos específicos, oficinas de arqueologia experimental, visitas guiadas durante os trabalhos arqueológicos, exposições, caminhadas temáticas, entre muitas outras, com o objetivo principal de fomentar a participação do público nas várias vertentes do projeto, numa ótica de abertura total (SERRA, PORFÍRIO e ORTIZ 2020:115, 116).

Um outro objetivo, nunca devidamente assumido de forma estratégica, mas sempre presente no pensamento dos responsáveis científicos do projeto, centrava-se na possibilidade do sítio arqueológico ser apropriado pelas distintas comunidades como uma referência integrada nas dinâmicas locais, criativas ou até económicas, permitindo que se aproveitasse a informação disponibilizada para novas formas de fruição (SERRA e PORFÍRIO, 2025).

É sobre os resultados (muitas vezes inesperados e surpreendentes) desta linha de atuação que se foca o trabalho aqui apresentado.

um sítio arqueológico, uma aldeia e uma comunidade

O Outeiro do Circo tem o seu ponto mais elevado a 276 metros de altitude e ocupa também uma extensa plataforma alongada com cotas um pouco inferiores, que baixam até aos 254 metros.

Rodeado pela fértil planície dos "Barros pretos de Beja", acaba por possuir um vasto domínio visual, apenas interrompido por algumas elevações similares localizadas a Norte e Noroeste (SERRA e PORFÍRIO, 2012:136).

Ao longe, sobretudo para quem se desloca de Sul, o Outeiro do Circo emerge da planície como uma parede, que se eleva até um máximo de 53 metros em relação à base aplanada, atravessada por uma linha fortemente arborizada, em claro contraste com os terrenos agrícolas normalmente ocupados por pasto ou cereais. Essa linha esconde uma complexa muralha, construída durante a Idade do Bronze Final, definindo uma vasta área de ocupação em torno dos 17 hectares. Em certos troços a muralha torna-se dupla, aparenta possuir bastiões que protegeriam a principal entrada e apresenta aspetos construtivos reveladores de uma grande capacidade de adaptação às condições do terreno, com recurso à utilização de plataformas compactadas para assentamento dos muros pétreos ou de rampas de barro cozido que conferiam sustentação aos solos de argila (SERRA, 2014) (fig. 2).



Figura 2. Perfil do Outeiro do Circo a partir de Sul.
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

A escavação da muralha foi o principal foco de interesse da investigação realizada no Outeiro do Circo desde 2008, não se descurando também a análise da sua área interior, que produziu menos resultados dada a ausência quase total de estruturas conservadas, mas que possibilitou a recolha de um imenso conjunto artefactual cerâmico, lítico, metálico (este apenas em números residuais) e faunístico, que nos permitem um vislumbre sobre o modo de vida das comunidades que habitaram o povoado há cerca de 3000 anos (SERRA *et al*, 2023).

O Outeiro do Circo dista apenas 4 km da aldeia de Mombeja, praticamente a mesma distância que o separa de Beringel, uma vila com a qual também reparte histórias e lendas.

No entanto, no presente trabalho destacaremos sobretudo o papel de Mombeja, com a qual o projeto arqueológico estabeleceu uma relação de forte comunhão ao longo dos anos.

Mombeja situa-se no limite Oeste do concelho de Beja, na fronteira com o vizinho concelho de Ferreira do Alentejo e foi sede de freguesia até 2013, data a partir da qual foi integrada na União de Freguesias de Santa Vitória e Mombeja.

É hoje uma aldeia em perda acelerada de população, com cerca de 300 habitantes, após ter atingido pouco mais de 1000 habitantes durante a década de 1950. Situa-se numa zona bastante marginal do concelho de Beja, junto à Estrada Municipal 529, que liga as localidades de Beringel e Santa Vitória, ou seja, longe das principais vias de comunicação da região.

Apesar da situação de isolamento físico e social, a população de Mombeja revelou, ao longo dos anos, um enorme grau de abertura e integração relativamente à equipa de investigação do Projeto Outeiro do Circo, demonstrando um dinamismo resiliente, quer através da ação individual, quer pelo papel desempenhado por diversos grupos organizados e associações, como o Grupo Coral de Mombeja, a Associação Juvenil e Cultural de Mombeja, o Grupo Desportivo e Cultural de Mombeja ou pelos representantes políticos locais (SERRA e PORFÍRIO, 2025).

Assim, muitas das atividades de divulgação organizadas pelo Projeto Outeiro do Circo tiveram como foco principal o espaço físico da aldeia, ou pretenderam levar os elementos da comunidade até ao Outeiro do Circo, para dar a conhecer, através de várias formas, os diferentes aspetos relacionados com o conhecimento produzido com a investigação arqueológica (SERRA, 2022:44). Mas também se desenvolveram muitas outras ações e projetos destinados a levar este conhecimento a outras comunidades, promovendo não só o projeto, mas também o território onde está inserido (SERRA, 2019; SERRA e PORFÍRIO, 2022b) (fig. 3).



Figura 3. Iniciativa de balanço da campanha arqueológica de 2020 em Mombeja.
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

O primeiro momento em que a equipa do Projeto Outeiro do Circo foi surpreendida por uma ação de apropriação do sítio arqueológico por parte da comunidade ocorreu em 2011, quando a Junta de Freguesia decidiu incluir uma foto das escavações no Outeiro do Circo no calendário anualmente produzido com diversas imagens alusivas ao território da freguesia.

Um pequeno gesto, mas com forte carga simbólica e um enorme alcance, uma vez que o calendário foi distribuído por todos os moradores de Mombeja, gerando uma natural curiosidade pelo projeto que se encontrava ainda numa fase inicial e com escassa divulgação no meio.

Pouco depois, em 2013, surge uma ação ainda mais surpreendente, quando o Grupo Coral de Mombeja decidiu assinalar o seu 11º aniversário com a oferta de uma baixela cerâmica que reproduzia uma ilustração do Outeiro do Circo, realizada por José Luís Madeira, antigo professor de desenho arqueológico do Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, para conteúdos de divulgação do projeto. A peça cerâmica foi produzida na ARTPAX, em Beja, por Maria Antónia Mateus, ceramista natural de Mombeja, e Maria Teresa Neves, tudo devidamente tratado em segredo para posteriormente ser entregue aos responsáveis científicos do Projeto Outeiro do Circo, num momento de surpresa e orgulho (fig. 4).



Figura 4. Entrega do prato comemorativo do 11º aniversário do Grupo Coral de Mombeja.
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

Estas pequenas atitudes demonstram o carinho e a adesão que a comunidade local teve (e tem) perante um projeto que já considera seu, seja através das entidades públicas ou associativas e até a nível individual, como sucedeu com o poeta popular José Frade que escreveu umas quadras com um longo lamento sobre Mombeja onde incluiu a referência a um momento menos feliz relativo à falta de apoio em 2012 para a continuação dos trabalhos arqueológicos no Outeiro do Circo (SERRA e PORFÍRIO, 2025).

Com o enraizamento das ações de divulgação do projeto sucederam-se novas iniciativas de inclusão do sítio arqueológico nas dinâmicas de Mombeja, sinal claro da transferência de conhecimento para a comunidade.

Atividades muito populares localmente, como as caminhadas temáticas, que em diversas ocasiões tiveram o Outeiro do Circo como protagonista, passaram também a fazer parte dos planos de entidades locais, em colaboração estreita com a equipa do projeto arqueológico, umas vezes de forma mais direta e outras de modo mais autónomo.

Assim sucedeu com a realização do percurso pedestre intitulado "Do alto destas muralhas 30 séculos vos contemplam", inspirado na suposta frase de Napoleão Bonaparte às suas tropas perante a visão das pirâmides do Egipto, e que pretendia destacar a clara antiguidade do Outeiro do Circo. Esta caminhada teve lugar a 2 de Junho de 2018, numa organização do Grupo Desportivo e Cultural de Mombeja e contou com a participação dos responsáveis do Projeto Outeiro do Circo, a que se sucederam outras colaborações de natureza similar.

A mesma associação é também responsável pela organização de um passeio desportivo de BTT, designado "Trilhos de Mombeja", que mereceu passagens junto ao Outeiro do Circo em diversas ocasiões, sobretudo nas edições de 2019 e 2024, facto devidamente assinalado na divulgação do evento.

Recentemente, o Grupo Desportivo e Cultural de Mombeja passou a organizar uma nova prova desportiva, desta vez um trail, que inclui uma caminhada de 10 km e provas de corrida de 15 e 25 km, e que leva o nome do próprio sítio arqueológico, "*Trilhos do Outeiro do Circo*" (PORFÍRIO, SERRA, 2024; SERRA e PORFÍRIO, 2025), com todo o material de divulgação, desde o saco de ofertas aos participantes, com t-shirts, copos reutilizáveis, folheto explicativo, cartaz da prova, medalha de participação, etc., aos prémios atribuídos às várias categorias, que incluem pratos cerâmicos e peças em cortiça e madeira, a serem inspirados na já mencionada ilustração do povoado. Esta iniciativa que teve edições em 2022, 2023 e 2024, passou a ser prova oficial reconhecida pela Federação Portuguesa de Atletismo, o que contribuiu para um alcance muito superior ao atingido pelas tradicionais formas de divulgação da arqueologia, constituindo-se como uma autêntica marca publicitária sobre o Outeiro do Circo (figs. 5 e 6).

Resta referir, que ambas as provas desportivas trazem a Mombeja cerca de 200 participantes e acompanhantes em cada uma, realizando-se no início e meados de Setembro e envolvem uma forte componente comunitária com o trabalho voluntário de quase 100 pessoas, maioritariamente habitantes de Mombeja.

Um outro aspeto que em diversas ocasiões causou surpresas extremamente positivas junto da equipa de arqueologia e da própria comunidade de Mombeja, relaciona-se com o facto do Outeiro do Circo ter servido como referência para diversas inspirações de criação artística, quer através de ações autónomas, quer colaborativas.

São vários os exemplos que podemos referir para ilustrar este ponto, como a criação de arte efémera –*Landscape art*– nas encostas do Outeiro do Circo por João Laia, arquiteto e artista de Beja, que tomou conhecimento do sítio numa das inúmeras visitas guiadas e posteriormente tornou-se participante ativo nos *workshops*, sobre cerâmica pré e proto-histórica, realizados em Mombeja no ano de 2013.

18
Setembro
Partida: 9h00

Trilhos do Outeiro do Circo

Mombeja
Beja



Percursos:

Trail curto
15km

Trail longo
25km

Caminhada
10km

Informações:
Inscrições
até 13 Setembro
às 23h59
Trail Curto
12€
Trail Longo
14€
Caminhada
10€

ORGANIZAÇÃO

APOIOS

União de Freguesias

CA Crédito Agrícola

Figura 5. Cartaz da 1ª edição da prova "Trilhos do Outeiro do Circo". (Grupo Desportivo e Cultural de Mombeja).

acorrer.pt



Figura 6. Medalha de finisher na prova "Trilhos do Outeiro do Circo".
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

Noutras ocasiões o Outeiro do Circo tornou-se o ponto de partida de narrativas visuais diversas, como a coletânea de fotografia "*Olhares*", que junta trabalhos de visitantes ao Outeiro do Circo com visões artísticas dos próprios voluntários e dos membros da equipa científica sobre aspetos menos habituais do quotidiano das escavações arqueológicas, transformada em exposição itinerante que esteve patente ao público na Casa da Cultura de Beja, no âmbito da apresentação de um documentário sobre os trabalhos no Outeiro do Circo, da autoria de Manuel Monteiro, em 2017 (PORFÍRIO, SERRA e MENDOZA, 2025), e posteriormente na Sede do Grupo Pró-Évora, no mesmo ano, num primeiro momento de colaboração do Projeto Outeiro do Circo com o *Heritales–International Heritage Film Festival* (ZOZAYA e SCHIAVOTIELLO, 2019), que continuaria em 2022 com a organização conjunta de sessões deste festival em Beja, numa parceria que também envolveu o Museu Rainha D. Leonor (Beja) e em 2024 com a inclusão de um dos responsáveis científicos do Outeiro do Circo no júri da seção de documentários dessa edição (fig. 7).

A fotografia assumiu outros protagonismos no âmbito da divulgação do Projeto Outeiro do Circo, quer através de iniciativas diretamente concebidas dentro da organização, quer por parte de abordagens externas, mantendo-se a dicotomia várias vezes mencionada nestas páginas.



Figura 7. Inauguração da exposição "Olhares" no Festival Heritales em 2017.
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

Assim sucedeu com uma exposição de fotografias que serviu para assinalar o fim de um projeto paralelo de divulgação, intitulado "*12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias-A Idade do Bronze na região de Beja*", que abriu ao público em Janeiro de 2017 (SERRA, 2019), ou, no caso das ações autónomas, como a exposição de fotografia de Dinis Cortes "*In nomine hominis…pro memoria artis*", que inclui imagens referentes ao Outeiro do Circo, numa viagem visual sobre a arte pré-histórica portuguesa e que esteve patente ao público no Centro UNESCO de Beja em 2018. O mesmo autor também encetaria uma colaboração diferente com os responsáveis do Projeto Outeiro do Circo, com o objetivo de escrever uma obra de ficção decorrida no Outeiro do Circo durante o Bronze Final, o que acontece na sequência de uma breve referência ao povoado numa outra obra dedicada à Idade do Ferro no Alentejo Interior (CORTES, 2020).

Outras imagens haveriam de assumir destaques pouco expetáveis, como uma fotografia da arqueóloga canadiana Kate Leonard, voluntária na campanha de escavações de 2016, refletindo uma visão artística e pessoal da autora, que seria submetida ao concurso fotográfico do *American Institute of Archaeology–AIA*, obtendo o 2º lugar na categoria *Fun Finds* (PORFÍRIO, SERRA e MENDOZA, 2025).

Outro exemplo de um impacto inesperado reporta-se ao alcance atingido por uma fotografia do Grupo de Cantadores do Desassossego (Beja), obtida durante a rodagem do documentário "*Xaroco*", em 2017, que seria selecionada pela Câmara Municipal de Beja para ilustrar o tema do Cante Alentejano na página de rede *WIFI* da cidade e que, posteriormente, seria também referenciada noutros suportes, como as páginas de *Facebook* do Centro UNESCO de Beja e do próprio grupo coral (fig. 8).



Figura 8. Foto do Grupo Cantadores do Desassossego durante a rodagem do filme "Xaroco" em 2017. Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

A alusão anterior ao documentário "Xaroco" serve para encerrar o tema da expressão visual sobre o Outeiro do Circo, naquele que constituiu um dos momentos de maior impacto do projeto através de ações paralelas.

A realizadora colombiana Andrea Mendoza, que tomou conhecimento da existência do Projeto Outeiro do Circo através de um amigo comum de Beja, Rui Gaibino, resolveu realizar uma residência artística com a equipa do projeto durante a campanha arqueológica de 2017, para rodar um filme, que apesar de baseado no Outeiro do Circo aborda também a teia de relações que se estabeleceu entre o projecto e as comunidades locais, sobretudo com a da aldeia de Mombeja. O resultado desta presença seria traduzido no filme "Xaroco", que transporta o nome do vento intenso que se faz sentir no Outeiro do Circo e em Mombeja nos fins de tarde no Verão, e que teria estreia assinalada com toda a merecida dignidade na maior sala de espetáculos da região, o Cine-Teatro Pax Julia, em Beja, a 13 de Julho de 2018, seguindo-se uma apresentação em Mombeja, em Setembro do mesmo ano, e outras exibições que levaram o "Xaroco" a vários locais, quer em Portugal, quer em outros países (PORFÍRIO, SERRA e MENDOZA, 2025) (fig. 9).

Mas existem ainda outras formas de expressão artística que centram atenções no Outeiro do Circo. Partindo do tema do vento Xaroco, o músico bejense Paulo Colaço, resolveu apresentar à equipa do projeto uma proposta para instalação de uma escultura sonora ou harpa de vento, no topo do Outeiro do Circo, para transformar o vento em sonoridades musicais, captando-o através de instrumentos de gravação para usos posteriores em estúdio ou em concertos ao vivo, criando músicas inspiradas nas histórias e lendas transmitidas sobre o sítio (fig. 10).



Figura 9. Andrea Mendoza a filmar "Xaroco" no Outeiro do Circo.
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.



Figura 10. Paulo Colaço a afinar a escultura sonora no Outeiro do Circo
Autores: Miguel Serra/Eduardo Porfírio.

Outro dos exemplos de inspiração para criação artística promovido pelo Projeto Outeiro do Circo relaciona-se com a realização de diversos workshops sobre cerâmicas da Idade do Bronze, decorridos entre 2022 e 2024, aproveitando-se a experiência de outros projetos paralelos anteriores. Estas atividades integram-se no Projeto de Investigação e Divulgação do Outeiro do Circo 2022-2023, que possui diversas vertentes, entre as quais as relacionadas com a componente cerâmica e a comunicação a partir de objetos arqueológicos, que têm sido materializadas em várias sessões realizadas em Beja, Braga e Coimbra, dirigidas quer a públicos escolares, quer ao público em geral (SILVA, PORFÍRIO e SERRA, 2023). Mais uma vez, o inesperado faz parte de qualquer projeto planeado e neste caso, algumas das sessões de arqueologia experimental sobre cerâmica tiveram resultados surpreendentes, com os participantes a revelaram um forte sentido exploratório dos temas propostos, daí resultando a criação de novos objetos inspirados no design, nas técnicas de fabrico, nas decorações ou nas texturas de artefactos cerâmicos da Idade do Bronze, que poderão vir a ser devidamente destacados em futuras ações de divulgação como apresentações públicas, exposições ou outras.

O último exemplo que trazemos refere-se a uma iniciativa criativa, mas que neste caso possui também uma vertente económica, uma área de atuação até agora com escasso aproveitamento no que diz respeito ao Projeto Outeiro do Circo, mas com claro potencial futuro.

No momento em que estas linhas são escritas, o assunto acima referido ainda se encontra em desenvolvimento, pelo que não nos é possível avançar com dados muito concretos. No entanto, e tendo em conta o âmbito do presente trabalho, bastará referir que uma peça cerâmica recolhida nas escavações no Outeiro do Circo, uma "ficha de jogo" com decoração em ornatos brunidos, serviu de inspiração a uma empresa local, produtora de chocolates, para desenvolver um novo produto. Utilizando-se técnicas de doçaria pretende-se criar uma réplica deste artefacto, com as mesmas dimensões e decoração, utilizando também na confeção deste doce alguns ingredientes relacionados com produtos locais, como por exemplo o azeite. O produto final será acompanhado de um pequeno texto de enquadramento, para que o público consumidor conheça a sua história.

Este último aspeto serve de mote para concluirmos este trabalho, com o lançamento de possíveis ações futuras que mantenham vivo o interesse sobre o conhecimento arqueológico realizado a partir do Outeiro do Circo e sirvam para novas formas de apropriação pelas comunidades locais, de inspiração para a criação artística ou para a conceção de produtos com valência económica.

A utilização da imagem do Outeiro do Circo, ou de outros elementos com ele relacionados, que possam ser usados em rótulos de marcas de produtos locais, como o azeite, o queijo ou o vinho, poderá ser um novo caminho a trilhar, reforçando a relação empática existente entre o projeto e os agentes locais. Com o mesmo intuito poderemos pensar também na futura confeção de um prato de sabores tradicionais, que integre alguma da informação zooarqueológica e venha a ter uma designação que de alguma forma se associe ao Outeiro do Circo.

A própria lenda sobre a origem do Outeiro do Circo, referida no início deste texto, poderá constituir uma boa oportunidade para "alimentar" um novo tema, para ser adaptado e depois ouvido nas vozes do Grupo Coral de Mombeja.

Desta forma, uma lenda que se encontrava esquecida pelas populações locais e foi recuperada a partir da atividade de um projeto de investigação arqueológica, servirá de mote para novas memórias que estão a ser criadas na comunidade e que tem encontrado novas formas de se relacionar com um sítio que permanece por resgatar da terra.

referencias bibliográficas

CORTES, M. D. (2020)
A Balada do Mingo-Rei. WildeScape. Beja.

PARREIRA, R. (1977)
O povoado da Idade do Bronze do Outeiro do Circo (Beringel/Beja), em *Arquivo de Beja*, 28-32:31-45.

PARREIRA, R.; SOARES, A. M. (1980)
Zu einigen bronzezeitlichen Hohensiedlungen in Sudportugal, em *Madrider Mitteilungen*, 21:109-130.

PORFÍRIO, E. (2015)
Experiências de divulgação da arqueologia: o caso do Projecto Outeiro do Circo (Beja, Baixo Alentejo, Portugal)/Making archaeological research available to the public: the case of Outeiro do Circo project (Beja, Baixo Alentejo, Portugal), em *Antrope*, 2 (Julho/July 2015):30-66.

PORFÍRIO, E.; SERRA, M. (2024)
Da divulgação à educação patrimonial. Breves reflexões sobre o passado, o presente e o futuro do Projeto Outeiro do Circo (Beja, Alentejo, Portugal). *La Descommunal, Revista Iberoamericana de Patrimonio y Comunidad*, 11. Actas ArqueoRurales–II Jornadas sobre Arqueología y Comunidad Rural (Guareña, 22-25 maio de 2024):3-21.

PORFÍRIO, E.; SERRA, M.; MENDOZA, A. (2025)
O Xaroco e o Projeto Outeiro do Circo. O vento como metáfora para a divulgação do conhecimento científico junto das comunidades locais, em *Ebvrobriga*, 11:101-110.

SERRA, M.
(2022)
O Projeto Arqueológico Outeiro do Circo (Beja, Portugal): educação patrimonial e envolvimento comunitário, em *Iberografias*, 43:41-58.
https://pt.scribd.com/document/580034938/Iberografias-43
(2019)
12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias. A Idade do Bronze na região de Beja, em *Al-Madan* (online), II série, 22 (4):77-86.
(2014)
Muralhas, Território, Poder. O papel do povoado do Outeiro do Circo (Beja) durante o Bronze Final, em R. Vilaça e M. Serra (coord.), *Idade do Bronze do Sudoeste–Novas perspectivas sobre uma velha problemática.* IA-FLUC, CEAACP, Palimpsesto. Coimbra:75-99.
http://www.uc.pt/fluc/iarq/pub_online

SERRA, M.; PORFÍRIO, E.
(2025)
Memória, investigação e comunidade. Experiências de envolvimento comunitário do Projeto Arqueológico Outeiro do Circo (Beja, Portugal), en *Jornadas de Patrimonio Rural "Sierra de Gata": Patrimonio y Arqueología como motor de desarrollo rural* (Hernán-Pérez, 15-17 dezembro de 2023):87-106.
(2025)
Conta-me como foi! Educação Patrimonial num Projeto Arqueológico (…perdido nas terras do interior), en *Ebvrobriga*, 11:83-90.
(2022a)
O povoado do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja, Portugal): balanço preliminar do projeto de investigação de 2014-2017, en J. Jiménez Ávila, M. Bustamante-Álvarez e J. Mora Hera (Eds.), *Actas del X Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular* (Zafra 9-11 de Novembro de 2018). Ayuntamiento de Zafra:440-482.
(2022b)
195,4 km na Idade do Bronze, em *La Descomunal, Revista Iberoamericana de património y comunidad*, 8. Actas VIII Congreso Internacional de Socialización del Patrimonio en Medio Rural:233-247.
(2020)
Dez anos do "Projeto Outeiro do Circo" (2008-2018): um imenso povoado fortificado na planície, em *Alkalathem*, 2:40-49.
(2016)
Experimentar Arqueología! La Educacíon Patrimonial en el proyecto Outeiro do Circo (Beja, Portugal), em D. Vaquerizo, A. Ruiz Osuna y M. Delgado (Eds), *RESCATE - Del registro estratigráfico a la sociedad del conocimiento: El patrimonio arqueológico como agente de desarrollo sostenible*. Editorial Universidad de Córdoba. Tomo II. Córdoba:401-411.
(2012)
O Bronze Final nos "Barros de Beja". Novas perspectivas de investigação, em A*ctas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular* (18-20 de Novembro de 2010). Almodôvar: Câmara Municipal de Almodôvar:133-148.

SERRA, M., PORFÍRIO, E.; ORTIZ, R. (2020)
Educacíon Patrimonial en el Proyecto Outeiro do Circo (Beja, Portugal): 10 años de actividad, em A. Ruiz Osuna, S. Medina Quintana, y L. Pérez Naranjo (Coord.), *Educación y divulgación del patrimonio arqueológico. La socialización del pasado como reto para el futuro*. Colección Enseñar y Aprender. Comares Editorial. Córdoba:115-126.

SERRA, M., PORFÍRIO, E., ALMEIDA, N., SILVA, S.; SOARES, S. (2023)
Campos, pastos e bosques. Comunidades agro-pastoris do Bronze Final no Outeiro do Circo (Mombeja, Beja, Portugal), em I. Fernandes, M. Santos, e M. Correia (Coord.), *Amanhar a terra. Arqueologia da Agricultura* [*Do período Neolítico ao período Medieval]*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela:121-134.

SILVA, S., PORFÍRIO, E.; SERRA, M. (2023)
A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia-O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023, em J. M. Arnaud, C. Neves e A. Martins (Coord.), *Arqueologia em Portugal/2023-Estado da Questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS20, IA-FLUC. Lisboa:1979-1991-
https://museuarqueologicodocarmo.pt/actas_IV_congresso_8.html

ZOZAYA, M.; SCHIAVOTIELLO, N. (2019)
Heritales 2017–Beyond the academia. Re-thinking Heritage trough cinema and others art forms, em A. Valente (Coord), *AVANCA Cinema International Conference 2019*. Avanca:5-16.

LAUNDERGROUNDCOLECTIVA

LA DESCOMMUNAL

REVISTA IBEROAMERICANA DE PATRIMONIO Y COMUNIDAD



MUCHAS GRACIAS POR TU LECTURA. TE ESPERAMOS EN EL PRÓXIMO NÚMERO

MONOGRÄFIK TRECE/AÑO12/SEP2026

ACTAS SOPA24 XII CONGRESO INTERNACIONAL DE SOCIALIZACIÓN DEL PATRIMONIO EN EL MEDIO RURAL

Os Blancos_Baltar_Muiños_Calvos de Randín

PROVINCIA DE OURENSE/GALICIA_ESPAÑA

science commons

CC BY